



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Dinâmica Ambiental E Uso Do Solo Na Margem Leste Da Lagoa Do Peixe, Litoral Médio Do Rio Grande Do Sul, Brasil
Autor	RENAN GUILHERME DE SOUZA
Orientador	IRAN CARLOS STALLIVIERE CORREA

O Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP) foi criado através do Decreto Nº 93.546/86, tendo como objetivo proteger os ecossistemas litorâneos da região da lagoa do Peixe. Com o título de parque nacional, esta área é caracterizada como uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, proibindo o uso direto de seus recursos naturais e permitindo seu uso indireto, como pesquisa científica e atividades de educação ambiental. Algumas características tornam este ambiente extremamente frágil, entre elas destacam-se a variabilidade da precipitação na região onde se situa a lagoa do Peixe e, principalmente, as baixas profundidades que a lagoa apresenta associadas à inexistência de afluentes significativos em seu entorno. Uma das discussões, atualmente, envolvendo o PNLP são a erradicação e o controle da presença de vegetação exótica invasora no interior e entorno da Unidade de Conservação, com destaque para a espécie *Pinus* sp. Esta situação é tema de uma Ação Civil Pública, relativa à necessidade de adoção de medidas urgentes para a proteção deste ecossistema. Dentro desta temática, encontra-se um contraponto entre a retirada desta espécie exótica e o avanço do campo de dunas em direção a lagoa do Peixe, podendo, futuramente, comprometer a sua existência. O desenvolvimento de pesquisas e de ações sobre o controle da dispersão do *Pinus* sp. foi considerado como prioridade no Plano de Manejo do referido parque, o que motivou a proposição, pela sua equipe técnica, de um plano de corte. Ao mesmo tempo, o Plano de Manejo alerta para o risco de mobilizar o sistema de dunas com a remoção do florestamento, afetando negativamente a biodiversidade do parque. Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Reflorestamento versus ambiente de dunas: uma estratégia para o manejo de áreas de proteção permanentes (APPS)”, tendo como objetivo geral o de aprofundar os conhecimentos sobre o campo de dunas presente na margem leste da lagoa do Peixe, contribuindo com a gestão da silvicultura. Neste trabalho, serão apresentadas as duas etapas iniciais, concernentes à identificação das áreas ocupadas pelo campo de dunas e pela área de reflorestamento de pinus e ao monitoramento do deslocamento do campo de dunas. A metodologia utilizada fundamentou-se no uso de ortofotos de 2001, disponibilizadas pelo parque, e de imagens do sensor HRG e HRS do satélite SPOT-5 no canal espectral do visível, correspondentes a 2011 e extraídas do Google Earth. O georreferenciamento e a vetorização de ambas foram feitos no software ArcGis10, delimitando-se as áreas e calculando-se a variação correspondente a cada ano. O monitoramento do deslocamento do campo de dunas está sendo (até o momento, apenas o primeiro levantamento foi concluído) realizado através do mapeamento de uma duna barcana com auxílio do equipamento RTK (Real Time Kinematic). Verificou-se que a área ocupada pelo *Pinus* sp. na porção localizada na margem leste da lagoa do Peixe reduziu 35% entre os anos de 2001 e 2011, sendo delimitados 221 hectares de cultivo em 2001 e 143 hectares em 2011. Essa redução pode ser atribuída ao desenvolvimento, nos últimos anos, de uma gestão e manejo mais eficientes da área. Face à categoria de Parque Nacional, as políticas públicas que gerem o parque necessitam de formas de manejo da silvicultura que impactem menos o seu ambiente natural, sendo visível que essas formas de manejo foram aplicadas nos últimos anos. Observou-se, também, que devido ao vento NE ser considerado como de alta energia e ser o mais frequente, o padrão direcional de migração das dunas é NE-SW, sendo sua migração em direção à lagoa inerente, uma vez que o corpo lagunar está situado na rota de migração do depósito eólico em questão. Através do mapeamento do deslocamento deste campo de dunas, poderá ser estimado o tempo de deslocamento do mesmo. Por conseguinte, diante da situação atual na qual se encontra o campo de dunas da margem leste da lagoa do Peixe, a possibilidade de gerir a silvicultura nessa área do parque de forma que se evite a mobilização das dunas em direção ao corpo lagunar e, conseqüentemente, o seu assoreamento, deve ser considerada.